

Aires A. Nascimento, *S. Vicente de Lisboa: legendas, milagres e culto litúrgico (testemunhos latinomedievais)*. Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, 2011, 160 pp., ISBN: 978-972-9376-21-4.

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO<sup>1</sup>

*Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro*

Este livro, como nos é explicado no *Preâmbulo*, retoma, desenvolve e aperfeiçoa trabalhos anteriores do autor sobre tema conexo, mas incorpora também novos elementos, nomeadamente, os resultantes da descoberta de um fragmento textual que tem implicações diretas na temática em estudo.

O autor pretende valorizar o trabalho de edição e tradução dos vários textos sobre as legendas e os milagres de S. Vicente e, deste modo, a estrutura do livro aparece claramente condicionada por essa ideia, apresentando um preâmbulo (pp. 7-24) simbolicamente assinado a 15 de setembro, dia da chegada das relíquias de S. Vicente a Lisboa e uma introdução (pp. 25-89), onde apresenta as várias problemáticas relacionadas com o tema, passando, nomeadamente, por problemas históricos, culturais, litúrgicos, codicológicos, de estabelecimento de texto, etc..

No que se refere aos textos que são o cerne deste trabalho, o autor apresenta-nos quatro: o de Mestre Estêvão, o de um autor anónimo, o do passionário hispânico e o relato de Fernando, arce-diago de Lisboa. Todos estes textos são apresentados, lado a lado, na sua versão latina e em cuidada tradução portuguesa. A versão latina é ainda enriquecida com a disponibilização de variantes e com uma leitura crítica por parte do autor que não se coíbe de fazer a sua interpretação do texto, quando necessário, e mesmo de nos manifestar as suas dúvidas, quando isso se justifica. A tradução portuguesa aparece complementada com notas à tradução que abordam várias problemáticas propiciadas pelo texto em causa.

Trata-se de um trabalho muito bem conseguido que disponibiliza uma visão concertada do tema tratado, permitindo também,

---

<sup>1</sup> jtorrao@ua.pt

com a disponibilização do texto latino acompanhado de tradução, que os leitores não conhecedores de latim, possam acompanhar todo o processo de estudo e conclusões apresentados pelo autor.

Chamaria, apenas, a atenção para alguns aspetos relacionados com a forma, que talvez permitissem tornar mais fácil a consulta deste livro para os desconhecedores da língua latina.

No preâmbulo e na introdução, há, como é natural, dada a temática em estudo, referências para textos latinos, nomeadamente em notas de rodapé. Ora, em alguns casos, essas referências estão apenas em latim, não incluindo uma tradução portuguesa. E se, em alguns casos, este leitor específico, ainda pode ir à parte final do livro para conferir a tradução do texto apresentado<sup>2</sup>, já em outras, isso não é possível atendendo a que também são apresentados alguns textos que não fazem parte da edição<sup>3</sup>. Parece-nos que seria mais útil para o leitor que estes textos fossem apresentados em tradução portuguesa.

Como dissemos, o texto latino e a tradução portuguesa são apresentados lado a lado, mas, ao contrário, do acontece em situações do género, este lado a lado não é respeitado em alguns casos, chegando a acontecer que a tradução portuguesa só apareça duas e até quatro páginas depois (cf. o XIº milagre cujo texto latino começa na página 108 e se prolonga pela 109, mas a tradução portuguesa só começa no final da página 111 e continua na 113).

Ainda a nível formal, há também uma descoordenação entre o início do XIº milagre no texto latino e na tradução portuguesa. De facto, o texto latino apresenta o início deste milagre dois parágrafos antes do que vai acontecer no texto em português.

Trata-se de aspetos meramente formais e que só nos merecem uma chamada de atenção porque consideramos que este livro, pela sua essência, será de extrema utilidade para um conjunto de

---

<sup>2</sup> Veja-se. *e.g.*, a nota 74 da página 38. Sublinhe-se, no entanto, que o texto apresentado em nota não é igual ao texto que surge na edição (cf. p. 94), nomeadamente na escolha de uma das lições textuais — *propenso / perpresso*.

<sup>3</sup> Veja-se a nota 63 da página 24.

peças que não sabem muito latim e que assim poderão ter maior dificuldade em acompanhar o texto e a respetiva tradução.

Sublinhe-se, a terminar, e sem sombra de dúvida, a enorme importância deste livro para o estudo das temáticas em causa.

*Tomás Pereira. Obras. Coordenação de Luís Filipe Barreto; tradução de latim para português de Arnaldo do Espírito Santo; leitura, transcrição e notas de Ana Cristina da Costa Gomes, Isabel Murta Pina e Pedro Lage Correia. Lisboa, Centro Científico e Cultural de Macau, I. P., 2011. Vol. I: 745 pp., ISBN: 978-972-8586-27-0; Vol. II: 258 pp., ISBN: 978-972-8586-28-7.*

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO<sup>4</sup>

*Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro*

Saúda-se a saída destes volumes que vêm apresentar aos estudiosos um riquíssimo material de trabalho o futuro.

Trata-se de um vastíssimo conjunto de documentos que graças à parceria entre todos os intervenientes na sua publicação (ao nível da coordenação, ao nível da leitura e interpretação dos documentos e ao nível da tradução para português dos textos que estavam em latim) irão, seguramente, permitir o melhor conhecimento desta figura singular da nossa história cultural, o P. Tomás Pereira, quer de toda a problemática que envolveu a sua longa e profícua permanência na China, que nos é apresentada sob o seu prisma pessoal, permitindo, agora, o confronto com outras fontes de modo a, com mais rigor, se ficar a conhecer esta época e as ações desenvolvidas pelos portugueses e pela Companhia de Jesus neste país longínquo e marcado pelo exotismo.

De facto, tendo sempre por base a experiência pessoal do autor, vamos tendo conhecimento de todo um conjunto de situações que engloba as relações institucionais com as autoridades chinesas, os meandros da vida em comunidade, as relações algo conflituosas entre alguns membros da comunidade, as intrigas, as queixas e as respetivas defesas perante os superiores hierárquicos

---

<sup>4</sup> jtorrao@ua.pt